

Mercado Financeiro e Cenário Macroeconômico

No mercado internacional, em que pese o acirramento das tensões geopolíticas no oriente médio e pessimismo em relação à deterioração fiscal nos EUA, tivemos um mês positivo para os ativos de risco, beneficiados por um contexto econômico de “pouso suave”, que vem antecipando as expectativas de início de corte de juros pelo Fed.

Em relação à macroeconomia, seguimos observando sinais de acomodação nos dados do mercado de trabalho nos EUA, tanto na taxa de desemprego quanto nos indicadores de criação de vagas de trabalho. O tema fiscal ficou em segundo plano no mercado, apesar das intensas negociações no Congresso e do potencial impacto negativo no cenário fiscal da proposta orçamentária de Trump. Esses fatores, somados à melhora gradual nas medidas inflacionárias, que ainda não sofreram o impacto das tarifas, fizeram com que o mercado passasse a precificar mais cortes de juros entre o final de 2025 e início de 2026, desenhando um cenário tranquilo para a condução da política monetária, mesmo com os riscos advindos da política comercial e do cenário geopolítico.

No Brasil, a evolução do cenário econômico e monetário se assemelha bastante com a dos Estados Unidos, respeitadas as devidas proporções.

A inflação medida pelo IPCA tem mostrado evolução benigna, puxada pelo melhor comportamento dos preços dos bens, influenciados sobretudo pela valorização do Real no mês de junho, período em que o dólar perdeu valor globalmente por conta das perspectivas de corte de juros e uma possível perda gradual da confiança dos agentes nos EUA como ator global. Além disso, as médias móveis dos núcleos e a inflação de serviços também vem mostrando quedas graduais nos últimos meses.

Apesar do cenário como um todo ter evoluído no sentido de permitir uma condução mais *dovish* da política monetária, o Copom optou por uma alta derradeira de 0,25% na taxa Selic, que chegou a 15%, maior patamar desde 2006. A decisão tem como claro objetivo o controle das expectativas inflacionárias, ainda bastante desancoradas para os próximos anos, influenciadas entre outros motivos pelas incertezas fiscais e eleitorais.

Na política local, a recente derrubada do decreto do IOF pelo Congresso Nacional evidenciou não apenas a fragilidade da articulação política do Executivo junto ao Legislativo, mas também antecipou o clima de disputa eleitoral, mesmo com mais de um ano até o pleito de 2026. O mercado, no entanto, tem dado de ombros, mesmo com o acirramento das tensões entre os poderes e o STF sendo acionado pelo executivo para decidir pela constitucionalidade do tema. A explicação parece ser a própria antecipação do clima eleitoral, em que as perspectivas sobre a política econômica do possível vencedor passam a ser mais importantes do que pequenos desvios nas expectativas de déficit primário.

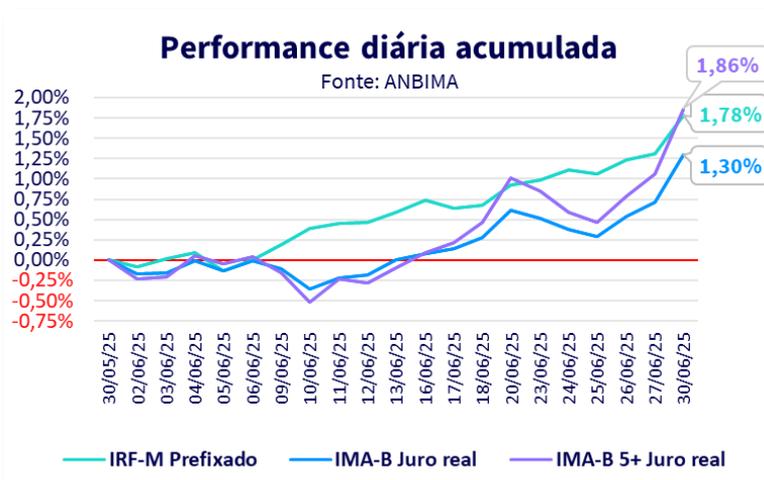


Desempenho dos Fundos de Investimento

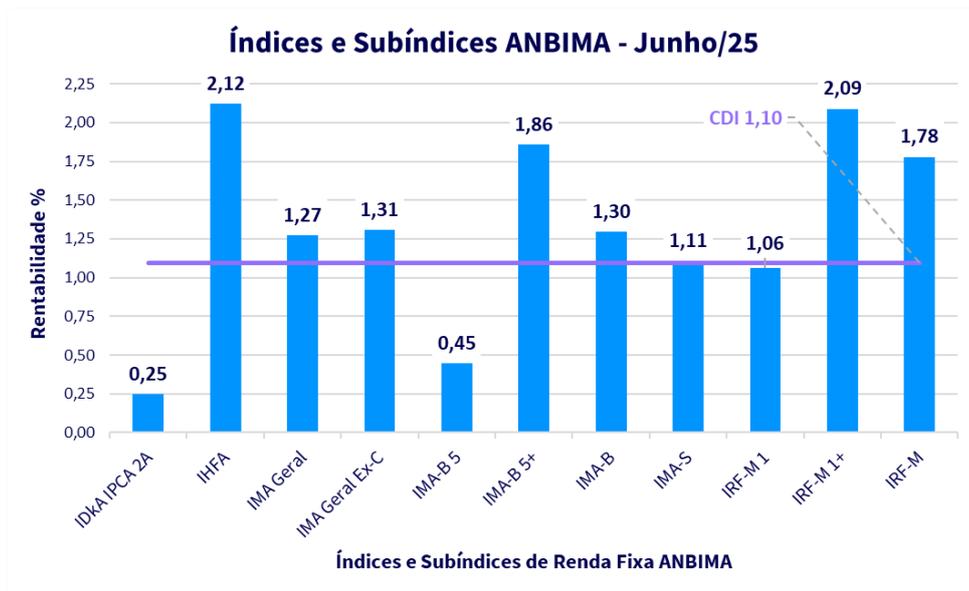
Fundos Banrisul da família Foco e Previdenciários¹

Apesar da elevada volatilidade nos mercados financeiros, junho foi um mês favorável para a renda fixa brasileira, com recuo acentuado da curva de juros. No cenário internacional, a redução da percepção de risco em relação aos conflitos no Oriente Médio contribuiu para a queda nos preços do petróleo, aliviando as pressões inflacionárias de curto prazo. No campo político americano, entre ameaças e prorrogações, o surgimento de sinais de que os EUA poderiam fechar acordos comerciais com parceiros relevantes antes de 9 de julho, data que marcaria a volta das tarifas recíprocas anunciadas por Trump em 2 de abril, reduziu as incertezas sobre a inflação americana de curto prazo. Somando-se a isso, revisão baixista do consumo no PIB americano do primeiro trimestre juntamente com dados de inflação melhores que o esperado fez a curva de juros americana cair no mês. No Brasil, o debate acerca do decreto do IOF intensificou as incertezas quanto à capacidade do Governo Federal de cumprir a meta fiscal para 2026, criando volatilidade em dias pontuais no mês. Contudo, a dinâmica da política monetária brasileira dominou o sentimento do mercado. A comunicação do último Copom foi mais dura que o mercado esperava e junto com o aumento residual de 0,25% na Selic trouxe à tona a leitura de que o BC está comprometido em buscar a meta de inflação e que o ciclo de cortes de juros poderá começar mais cedo que o esperado anteriormente. Soma-se a esse contexto os dados de IPCA melhor que o esperado pela mediana de mercado e sinais de arrefecimento da atividade via saldo de vagas de emprego formal do Caged de maio.

Dessa forma, o fundo **Banrisul Foco IRF-M (+1,77%)**, composto por títulos prefixados, teve seu desempenho favorecido pela queda da parte longa da curva de juros. Já o fundo prefixado curto (com vencimentos até um ano), **Banrisul Foco IRF-M 1 (+1,04%)**, teve uma performance neutra diante do ajuste para cima nos vencimentos curtos com a última alta da Selic. Enquanto isso, os fundos indexados à inflação, compostos praticamente por NTN-Bs, registraram quedas nas taxas de juros reais menos intensas do que nas prefixadas, levando à diminuição da inflação implícita longa. Logo, o fundo **Banrisul Foco IMA-B**, de longo prazo, rendeu **+1,31%** e o **Banrisul Foco IMA-B5+**, que contém somente NTN-Bs acima de 5 anos, **+1,86%**. O **Banrisul Foco IDkA IPCA 2A**, que possui uma carteira com duração média de até dois anos, fechou o mês com rentabilidade de **+0,25%** (em razão da forte queda da inflação implícita curta). Por fim, o **Banrisul Foco IMA-Geral**, que possui uma carteira mista entre pós-fixados, prefixados e indexados em IPCA, teve resultado de **+1,29%** em junho.



¹ Fundos Banrisul Foco IRF-M, Foco IRF-M 1, Foco IMA-B, Foco IMA-B 5+, Foco IDKA IPCA 2A e Foco IMA-Geral



Fonte: Economática.

Fundos Banrisul CDI²

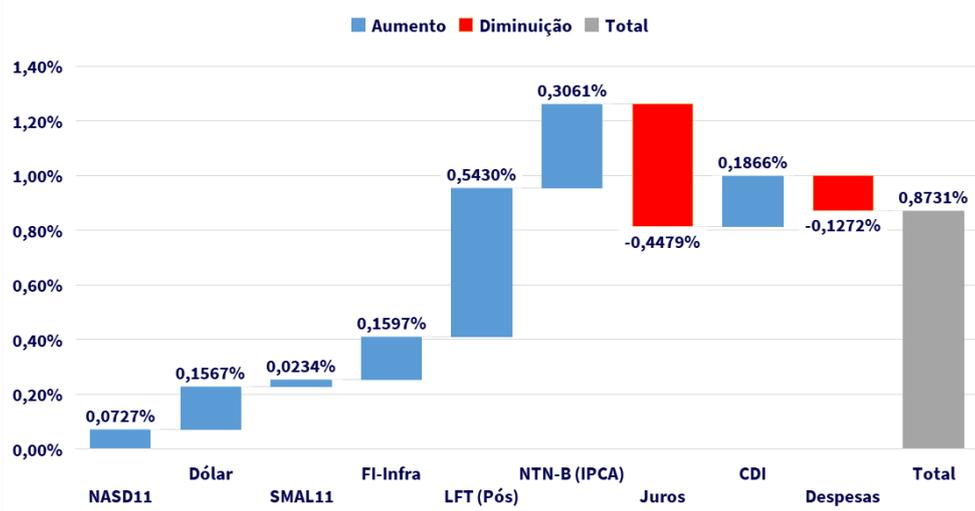
Em junho, as taxas das LFTs apresentaram um leve viés de baixa nos vencimentos médios, com isso, o IMA-S, composto por títulos pós-fixados com rentabilidade atrelada à taxa básica de juros, rendeu +1,1094% contra +1,0962% do CDI. Esse movimento pode ser explicado por um aumento da procura nas LFTs médias diante as emissões primárias do Tesouro Nacional. Em relação aos ativos de crédito privado, os prêmios de risco de crédito novamente registraram pequenas oscilações para baixo nas emissões de rating elevado, acarretando uma marcação positiva em diversos ativos DI+ (IDA-DI, índice com debêntures atreladas ao CDI, performou +1,19% em junho). Destacamos nas nossas carteiras de crédito privado as emissões de Assaí (155% CDI), Localiza (147% CDI) e lochpe-Maxion (136% CDI). Em junho, seguimos buscando oportunidades pontuais em emissões de maior qualidade (AAA) com assimetrias nos prêmios de risco. Encerramos posição em emissões da Aegea após forte fechamento do prêmio e realizamos aquisições nos setores de energia elétrica e saúde. Logo, destacamos entre os nossos fundos pós-fixados atrelados ao CDI o **Banrisul Premium (+1,12% ou 102,4% do CDI)** e o **Banrisul Flex (+1,11% ou 101% do CDI)**, compostos por ativos de crédito privado e títulos públicos, assim como o **Banrisul Absoluto (+1,09% ou 99,5% do CDI)**, composto apenas por ativos públicos.

Fundo Banrisul Multimercado

O **Banrisul Multimercado Livre** teve rentabilidade de **+0,87%** no mês de junho, correspondendo à aproximadamente +80% do CDI, enquanto o IHFA (Índice de Hedge Funds Anbima) rendeu +2,12%. Entre os destaques positivos tivemos Nasdaq subindo 6,27% (posição composta de NASD11 mais o hedge cambial), a posição em SMAL11 também performando bem (+1,29%), as posições em juros reais médio e longo (NTN-Bs) e as posições nos FI-INFRA (+185% do DI), que mantiveram o bom desempenho, vide o IDA-IPCA Infraestrutura (+1,58% no mês). Na contramão, tivemos as posições táticas com viés de abertura da curva de juros prefixada (que funciona como um hedge cruzado no book de renda fixa do fundo) registrando perdas no mês diante do forte fechamento dos juros pré. Para frente seguimos vendo uma assimetria de risco positiva nos vencimentos médios e longos de NTN-B, que já estão próximos de 7,00% a.a., onde também seguiremos montando posições dinâmicas defensivas no juro prefixado longo, diante de um quadro político e fiscal interno ainda muito delicado na nossa visão. No segmento de renda variável, seguimos buscando oportunidades nos EUA com a evolução dos acordos comerciais e aqui no Brasil através de posições como NASD11 e SMAL11.

² Fundos Banrisul Master, Flex, Premium, Vip, Absoluto, Soberano e Simples

Banrisul Multimercado Livre - Atribuição de Resultados | Junho/25



Fonte: Banrisul Corretora.

Fundos Banrisul Renda Variável

Banrisul Dividendos

O fundo encerrou junho com desempenho **(+2,81%)** superior ao seu benchmark, refletindo decisões acertadas de alocação e seleção de ativos. Os destaques positivos foram JBS (JBSS3), Engie Brasil (EGIE3) e Bradesco (BBDC4). A JBS se beneficiou de margens robustas na exportação de proteínas e da precificação da listagem nos Estados Unidos. A Engie manteve seu perfil defensivo e se beneficiou do movimento de queda dos juros futuros, enquanto o Bradesco contribuiu positivamente com sinais de recuperação operacional.

Na outra ponta, o Banco do Brasil (BBAS3) teve a maior contribuição negativa do mês, embora sigamos acreditando que, no nível atual de preço, o ativo representa uma grande oportunidade de investimento. A Unipar (UNIP6) também impactou negativamente, refletindo um cenário de margens pressionadas no setor químico, com o PVC e a soda ainda em tendência de queda.

Banrisul Índice

O desempenho do fundo ficou abaixo do seu índice de referência, embora mantenha uma vantagem confortável no acumulado do ano, impactado por uma alocação setorial que não se mostrou favorável. Entre os ativos com maior contribuição positiva, destacaram-se Hypera (HYPE3), Lojas Renner (LREN3) e Marcopolo (POMO4). A Hypera se beneficiou de resultados sólidos e do bom momento no setor farmacêutico. A Lojas Renner continua sendo um veículo de investimento com múltiplos historicamente atraentes e melhora operacional; por ser cíclica, também se beneficia da queda dos juros. A Marcopolo avançou com a perspectiva de retomada de pedidos para o início do próximo ano, e a arrancada altista iniciada em abril ainda mantém o ativo abaixo das máximas de novembro do ano passado.

As maiores detratoras do mês foram Cosan (CSAN3), pressionada por revisões nas projeções de EBITDA, e São Martinho (SMTO3), afetada principalmente pela queda no preço do açúcar.

Banrisul Infra

O fundo apresentou leve desempenho negativo em junho **(-0,81%)**, mesmo com boas escolhas em alguns ativos. As maiores contribuições vieram de Sabesp (SBSP3), Plano & Plano (PLPL3) e Marcopolo (POMO4). A Sabesp manteve trajetória positiva com expectativas de avanços operacionais. A Plano & Plano se beneficiou da queda nas taxas de financiamento e da retomada da demanda habitacional. A Marcopolo reafirmou sua resiliência no segmento industrial.

Entre os resultados negativos, destaque para Unipar (UNIP6) e São Martinho (SMTO3), que novamente teve desempenho negativo diante de um cenário mais brando para açúcar e etanol, além de menor expectativa de safra.

Banrisul Performance

O fundo encerrou o mês com rentabilidade de **+0,63%**. Os destaques foram JBS (JBSS3), Sabesp (SBSP3), Marcopolo (POMO4) e BTG Pactual (BPAC11). A JBS pelos mesmos motivos citados no BDI. Sabesp e Marcopolo mantiveram consistência, e a exposição ao BTG trouxe resultado positivo com a recuperação das ações do setor financeiro, um dos principais canais de entrada de fluxo estrangeiro. As maiores contribuições negativas vieram de Cosan (CSAN3) e Randon (RAPT4). A Cosan teve queda de preço e revisões negativas, enquanto a Randon ainda sente os impactos da desaceleração no setor industrial e da redução de encomendas.

Banrisul Ações

No fundo voltado a small caps, o desempenho foi amplamente positivo no mês **(+1,53%)**, liderado por Lojas Renner (LREN3), CSU Digital (CSUD3), Aço Altona (EALT4) e Grazziotin (CGRA4). A Lojas Renner pelos mesmos motivos citados no Banrisul Índice. A CSU confirmou forte crescimento em serviços digitais e múltiplos atraentes em comparação com pares do setor. A Aço Altona, ligada à metalurgia de precisão, foi beneficiada por encomendas industriais. A Grazziotin, tradicional no varejo do interior, segue com forte geração de caixa.

Por outro lado, Metalúrgica Gerdau (GOAU4) e Schulz (SHUL4) trouxeram impacto negativo. Ambas, expostas ao setor industrial, ainda enfrentam desafios de demanda e margens mais apertadas. A Schulz continua sendo uma posição importante na carteira, e mantemos uma visão positiva para o longo prazo.

Este relatório foi elaborado em 03/07/2025 pela Gerência de Gestão de Recursos de Terceiros da Banrisul Corretora e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa do Banrisul. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data de publicação e as opiniões aqui contidas são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO COTISTA

Gerência de Administração Fiduciária

Rua Siqueira Campos, 736 - 5º andar, Centro Histórico, Porto Alegre RS, CEP 90010-000 Telefone: (51) 3215.2300

Ouvidoria: 0800.644.2200 / SAC 0800.646.1515 E-mail: fundos_investimento@banrisul.com.br

